A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO POLÍTICA DOS CURSOS DE LICENCIATURAS

Anatália Dejane Silva de Oliveira
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
anatalia@ufob.edu.br

Aciléia Cristina Porto Pinheiro
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
acileia.p1013@ufob.edu.br

Givaédina Moreira de Souza
Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
givaedina.s1194@ufob.edu.br

INTRODUÇÃO

Os desafios e perspectivas da formação inicial de professores fazem parte de uma complexa conjuntura política que se vincula às demandas da formação continuada da escola da educação básica. A universidade tem um papel muito importante nesse processo, quando assume o compromisso de promover a formação acadêmico-profissional nos cursos de licenciatura e, assim, criam-se qualificadas oportunidades de articulação com a educação básica pela indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os estudos dos cursos de licenciatura que envolvem a dimensão pedagógica do trabalho docente prescindem, necessariamente, da articulação entre a escola da educação básica e a universidade, ambas como espaços públicos de produção e disseminação do conhecimento. Com essa compreensão, o estudante do curso de licenciatura toma para si o espaço da escola como campo de investigação, de modo a produzir dados e informações que se tornam conteúdos essenciais do exercício da docência.

As experiências vivenciadas nas escolas promovem significativos processos formativos para os estudantes de licenciatura sobre políticas e práticas pedagógicas. Para tratar da questão, este texto resulta de uma experiência vivenciada na docência da disciplina de Didática, da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e responde ao problema: que possibilidades de diálogos pode haver entre a universidade e as escolas como espaços públicos na formação de estudantes de licenciatura? A abordagem de pesquisa qualitativa do tipo narrativa gerou os dados

a partir da experiência vivenciada nos cursos de licenciatura, com as contribuições teóricas de Nóvoa (2016) e Kuenzer (2008), que mostram a escola como espaço de formação política.

A ESCOLA É ESPAÇO PÚBLICO DE TRABALHO E FORMAÇÃO POLÍTICA

A escola pública é contexto formativo tanto para estudantes da educação básica como dos cursos de licenciatura. Isso significa dizer que a formação de professores é, essencialmente, ambiente de produção e difusão do conhecimento científico, bem como de partilhas e trocas de saberes das experiências vividas. A realidade do trabalho escolar, na totalidade de seus desafios e possibilidades, movimenta a dinâmica sociocultural de produção do currículo dos cursos de licenciatura. Embora normatizados por legislações específicas, essa realidade social orienta os processos de organização dos contextos formativos dos estudantes de licenciatura que, ao longo da trajetória acadêmico-profissional na graduação, apropriam-se de instrumentos importantes para a compreensão da educação escolar.

Para nós, esse conhecimento resulta do reconhecimento da unidade teoria-e-prática, ou seja, da práxis produzida nas relações de tensões e conflitos que envolvem a dinâmica de elaboração, implementação e avaliação das políticas e práticas pedagógicas. Tal movimento se dá pela construção da consciência crítica capaz de provocar desvelamento de tendências, padrões e relações que impõem ou propõem cenários de conflitos, embates e/ou transformações.

Nenhum de nós nasce professor, nós nos tornamos professores. A formação deve ser um processo de constituição de uma cultura profissional, de um gesto profissional, de uma maneira de ser profissional. Formar um professor é conseguir que alguém aprenda a conhecer, a pensar, a sentir e a agir como um profissional docente. (NÓVOA, 2016, s/p).

Assumir, durante a formação em licenciatura, a escola como espaço público, produtor de culturas, é ação política que qualifica o conhecimento escolar advindo das experiências vivenciadas em diferentes contextos e situações. Dizemos isso porque é muito importante que estudantes de licenciatura e docentes da educação básica se engajem no momento de produção de conhecimentos que evidenciem suas conquistas, desafios e perspectivas no trabalho pedagógico.

A ESCOLA COMO LÓCUS DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DA LICENCIATURA

No propósito de abordar a unidade teoria e prática, além dos estudos teóricos e epistemológicos realizados em aulas na universidade, propôs-se que os estudantes de didática vivenciassem a escola pública a partir de uma dinâmica de convivência no espaço escolar. Para tanto, a organização didático-pedagógica do trabalho da disciplina foi planejada para criar, intencionalmente, um movimento de articulação entre elas, de modo a colocar os estudantes em situação de observação e vivência nas aulas, apropriando-se de saberes das experiências no âmbito da educação básica, bem como na aproximação de situações produzidas no trabalho escolar e nos processos de ensino e aprendizagem. A inserção do estudante de licenciatura na escola pública aconteceu conforme a sistemática apresentada a seguir.

No primeiro momento de visita do estudante à escola, acompanhado da professora de didática da universidade, apresentando-se para estudo do projeto político-pedagógico. De posse dessas informações, no segundo momento, o estudante começa a vivenciar o cotidiano da sala de aula, pela experiência da observação e convivência tanto com os docentes quanto com os estudantes da educação básica. Esses momentos eram registrados em protocolos de campo, de maneira que as informações, com ênfase na descrição da prática pedagógica vivenciada, pudessem subsidiar as discussões teórico-metodológicas realizadas nas aulas de didática.

O terceiro momento, após a conclusão do período de observação de 20 horas em turmas do ensino fundamental, e outras 20 no ensino médio, seguia-se com situações de diálogos com a direção e coordenação da escola, tratando de questões, como a articulação entre o previsto no projeto político-pedagógico e a dinâmica do trabalho escolar nas suas possibilidades e desafios para os professores e estudantes em sala de aula, identificando, na perspectiva desses profissionais, aproximações e distanciamentos entre o documentado e o vivido. Em seguida, foi elaborado e proposto um questionário aos estudantes das turmas observadas, com o objetivo de identificar os sentidos atribuídos por eles aos processos de ensino e de aprendizagem escolar.

A combinação desses momentos, como processos formativos refletidos e analisados nos cursos de licenciatura, possibilitou reunir informações em torno dos desafios e perspectivas em escolas municipais e estaduais de Barreiras-BA entre os anos de 2010 e 2017, para o estabelecimento da relação entre categorias conceituais e metodológicas na produção de uma importante articulação entre o ensino e a pesquisa nos cursos de licenciatura pela produção de sentidos para a práxis, a contradição e a totalidade no âmbito das experiências partilhadas na escola de educação básica e na universidade com o seguinte entendimento:

- a) a práxis se constitui “permanente e sempre crescente movimento do pensamento que vai do abstrato ao concreto pela mediação do empírico.” (KUENZER, 2008, p. 64);
- b) contradição como movimento que se produz nos processos de ligação e unidade que no “transcurso da investigação, entre polos dialeticamente relacionados, busca compreender onde e como se incluem/excluem, desaparecem ou originam uma nova realidade.” (KUENZER, 2008, p. 65);
- c) totalidade quando se compreende a “realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido.” (KOSIK, 1976, p. 35).

Na constituição desse processo teórico-metodológico, assumimos uma perspectiva de formação pela pesquisa, compreendendo o trabalho docente e a função social da escola num movimento dialético, que nos coloca no enfrentamento de desocultar elementos importantes para explicar os desafios e perspectivas do trabalho na escola pública.

CONCLUSÃO

A experiência produziu um modo de pensar e fazer o trabalho docente pelo exercício da atuação política nos tensionamentos que são impostos pelas políticas à escola e na relação de diálogo com a sociedade para atuarem com suas demandas. Aprendemos que complexidade exige consciência histórica e análise crítica na criação de possibilidades de diálogos entre a universidade e as escolas, como espaços públicos na formação de estudantes de licenciatura.

REFERÊNCIAS

KUENZER, Acácia Zeneida. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos (Mesa-redonda). *In*: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF, 2008. p. 19-40.

NÓVOA, Antônio. Entrevista: “**O lugar da licenciatura**”. 18 de outubro de 2016. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/noticias/entrevista-antonio-novoa-o-lugar-da-licenciatura/>. Acesso em: 2 fev. 2021.